

- Dificuldade de olhar nos olhos;
- Dificuldade de entender figuras de linguagem;
- Presença de gestos repetitivos ou expressões verbais atípicas;
- Interesses restritos e obsessivos que podem se engajar em apego a rotinas,
- Atividades e/ou padrões repetitivos e ritualizados de comportamento;
- Dificuldade em planejar e executar tarefas, bem como em lidar com mudanças nas rotinas e nas situações.

É importante lembrar que esses indícios podem ser indicativos de outras condições.

Diagnóstico

Não há exames laboratoriais, como de sangue, de imagem ou tomografia, que confirmem o TEA. O diagnóstico é puramente clínico, ou seja, é feito a partir da realização de entrevistas clínicas e a observação direta do comportamento do indivíduo.

Tratamento

O tratamento é composto por psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, educadores especializados e outros profissionais de saúde.

Os direitos da pessoa com TEA

No Brasil, a pessoa com TEA possui diversos direitos assegurados por leis e regulamentações específicas. A seguir, alguns dos principais direitos das pessoas com TEA no Brasil.

- Lei Berenice Piana (Lei n.º 12.764): garante o direito à inclusão da pessoa com TEA em todos os aspectos da vida em sociedade. A lei reconhece o autismo como deficiência e estabelece diretrizes para a política nacional de proteção dos direitos das pessoas com TEA.
- Direito à educação inclusiva: as pessoas com TEA têm direito à educação inclusiva garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96), que determina que o ensino deve ser adaptado às necessidades individuais do aluno, respeitando suas limitações e habilidades.
- Direito à saúde: o Sistema Único de Saúde (SUS) garante atendimento especializado para pessoas com TEA, incluindo diagnóstico, tratamento e acompanhamento médico, psicológico e terapêutico.
- Direito à acessibilidade: a Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/15) garante acessibilidade para pessoas com TEA em ambientes públicos e privados, ao transporte, a tecnologias de informação e comunicação, e outros serviços e recursos.
- Direito ao tratamento multidisciplinar: as pessoas com TEA têm direito ao tratamento multidisciplinar que pode incluir terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia, terapia comportamental e outras formas de tratamento que sejam necessárias para o desenvolvimento e o bem-estar da pessoa com TEA.
- Direito à inclusão social: as pessoas com TEA têm direito à inclusão social, sem discriminação ou segregação, com garantia de igualdade de oportunidades e acesso aos mesmos serviços e recursos que as demais pessoas da sociedade.



Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O QUE VOCÊ PRECISA SABER



Saúde



Saúde



O que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) não é uma doença, mas, sim, uma condição neurológica marcada por dificuldades no desenvolvimento da linguagem, nos processos de comunicação, na interação e no comportamento social. Antes chamada apenas de "autismo", a condição teve seu nome atualizado para TEA, porque os sintomas podem variar de leve a grave e podem se manifestar de formas diferentes em cada pessoa, englobando, assim, o que anteriormente era classificado como diversos transtornos, como autismo infantil, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância, síndrome de Asperger, entre outros.

O TEA é uma condição de longo prazo e não há cura, mas, com o tratamento e apoio adequados, muitas pessoas com TEA podem levar vidas plenas e produtivas.

O que causa o TEA?

A causa exata desse transtorno ainda é incerta. Entretanto, sabe-se que não é definido por uma causa única e que há uma associação forte com fatores genéticos, neurológicos e ambientais.

Características do TEA

Pessoas com TEA podem apresentar déficit na comunicação ou interação social, com comprometimento das linguagens verbal e/ou não verbal. Também são comuns padrões restritos e repetitivos de comportamento, como estereotípias, movimentos contínuos, interesses fixos, hipo ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais, sendo que essas características estão presentes desde o início da infância.

Todos os pacientes com TEA partilham destas dificuldades, mas cada um deles será afetado em intensidades diferentes, resultando em situações bem particulares.

Detecção do TEA nos primeiros anos de vida

A detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista é fundamental para que a intervenção e o tratamento possam ser iniciados o mais cedo possível. Por meio do acompanhamento regular do desenvolvimento infantil na atenção primária é possível identificar precocemente alterações sugestivas de TEA.

Cada fase do desenvolvimento infantil segue uma sequência, de acordo com a idade da criança. O acompanhamento é feito nas consultas de rotina, que devem acontecer, pelo menos, sete vezes até a criança completar o primeiro ano de vida, duas vezes de um a dois anos, e anualmente após o segundo ano. Se houver suspeita de TEA, a criança deve ser acompanhada ou encaminhada para um especialista.

São sinais de alerta

- Não responder ou olhar quando chamado pelo nome ou dar uma resposta mais lenta do que a esperada;
- Não demonstrar alegria ou animação quando os pais se aproximam;
- Diminuição ou ausência de sorriso;
- Ter ausência ou diminuição de contato visual;
- Não compartilhar interesses ou prazer;
- Dificuldade de imitar gestos;
- Regressão ou atraso no desenvolvimento da linguagem;
- Interesses restritos e estereotipados.

O que são as estereotípias, presentes nos critérios de diagnóstico do TEA?

São comportamentos repetitivos que podem ser desencadeados por diferentes estímulos, como ansiedade, frustração, excitação ou tédio. Alguns dos movimentos mais comuns incluem:

- Balançar o corpo para frente e para trás;
- Balançar as mãos (também conhecido como flapping);
- Bater os pés no chão ou em algum objeto próximo;
- Girar objetos;
- Girar em volta do próprio corpo ou fazer movimentos de rotação com a cabeça;
- Cruzar e descruzar as pernas muitas vezes;
- Fazer sons repetitivos ou repetir sílabas, palavras ou frases sem contexto ou significado aparente;
- Estalar os dedos;
- Roer unhas sem conseguir parar;
- Pular no sofá sem controle de tempo ou força;
- Pular na frente da TV enquanto assiste;
- Correr, indo e vindo, sem um destino claro;
- Andar nas pontas dos pés;
- Movimentar os dedos na frente dos olhos.

Indícios que apontam para TEA na fase adulta

- Dificuldade durante a vida toda de interagir com outras pessoas e de manter relacionamentos interpessoais;